



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III-GUARABIRA
CENTRO DE HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA**

DANIELA DE SOUSA FÉLIX OLIVEIRA

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE REGÊNCIA.

**GUARABIRA-PB
2016**

DANIELA DE SOUSA FÉLIX OLIVEIRA

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE REGÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes

**GUARABIRA-PB
2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48e Oliveira, Daniela De Sousa Félix
O estágio no ensino fundamental II: [manuscrito] : um relato de regência / Daniela De Sousa Felix Oliveira. - 2016.
24 p.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em HISTÓRIA)
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades,
2016.
"Orientação: Mariângela de Vasconcelos Nunes,
Departamento de História".

1. Estágio Supervisionado. 2. Regência. 3. Leitura. I. Título.
21. ed. CDD 371.225

DANIELA DE SOUSA FÉLIX OLIVEIRA

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE REGÊNCIA.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em História da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciada em História.

Orientadora: Prof.^a Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes

Aprovada em: 14/10/2016

BANCA EXAMINADORA

Mariângela de Vasconcelos Nunes
Prof.^a Dra. Mariângela de Vasconcelos Nunes (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Jorilene Barros da Silva Gomes
Prof.^a Ms. Jorilene Barros da Silva Gomes
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Prof.^a Ms. Mônica de Fátima Guedes de Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha amada família; mãe, pai, meus irmãos, minha irmã querida, e por fim ao meu marido pelo grande incentivo. Dedico-lhes essa conquista com muito amor e gratidão.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, que se fez presente nos momentos mais difíceis dessa longa caminhada sendo sempre o meu guia.

Aos meus pais: Raimundo Felix, Josefa Raquel, que sempre esteve ao meu lado dando-me força e me incentivando nos momentos que pensei desistir.

Aos meus irmãos Daniel Felix, David Felix e Diego Félix e minha irmã Dinamery Felix por sempre me apoiarem ao longo desses quatro anos.

A todos (as) da minha família que de alguma forma contribuiu para minha formação.

Os meus professores do curso de História da UEPB, que contribuíram para minha formação, ao longo desses quatro anos de curso.

Aos meus colegas de sala pelo apoio e por proporcionar tardes inesquecíveis ao longo do curso. Principalmente a Francielly Morgana, Leyson Silva, Aline e Polyana por sempre estarem me apoiando e ajudando nos momentos de dificuldades.

Aos meus colegas de trabalho que sempre me incentivaram e apoiaram para que concluísse a minha formação.

Enfim, a todos que de alguma forma ou de outra, contribuíram para a construção do meu trabalho, a vocês o meu eterno obrigado.

“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Paulo Freire, 1996”.

O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE REGÊNCIA.

Daniela de Sousa Félix Oliveira¹

RESUMO

Este texto expõe as experiências vivenciadas durante o Estágio supervisionado IV, voltado, notadamente, para a regência. Assim, apresento o relatório como trabalho de conclusão do Curso. O trabalho consiste no relato das atividades desenvolvidas em sala de aula ao longo do estágio na escola, Centro Educacional Osmar de Aquino, localizada em Guarabira-pb, em 2015. O estágio aconteceu no 7º ano no turno da Manhã. Acrescentei a discussão anterior alguns textos que usei para repensar a questão da leitura na escola. Entre eles GIROUX, SOLÉ e SILVA.

Palavras-Chave: Estágio supervisionado, regência, leitura.

INTRODUÇÃO

Neste trabalho relato as experiências que desenvolvi no estágio supervisionado obrigatório IV, em 2015, na escola Osmar de Aquino. Durante este estágio realizei algumas observações. Entretanto, o investimento fundamental foi para a regência. Observações e regência ocorrerão em uma turma de 7º Ano.

O estágio foi realizado pela autora individualmente. Embora, o estágio em parceria tenha se tornado uma prática comum no curso de História. Isto ocorre devido ao número de alunos estagiários de História serem maior que a oferta, no campo de estágio, pois esta é relativamente baixa e não absorve o número de alunos estagiários. Assim, sendo a solução proposta pela área de ensino do curso de História foi o estágio em dupla. No meu caso, devido a incompatibilidades de horários com colegas de turma o estágio ocorreu individualmente.

Para pensar a experiência vivenciada no estágio fora importante no momento da re (escrita) e re (leitura) do texto original outras leituras que me permitiram reinventar o relatório, modificando-o, recriando-o.

¹ Aluna de Graduação em Licenciatura Plena em História na Universidade Estadual da Paraíba – Campus III.
Email: danyflorsf@bol.com.br

Neste momento de re (escrita) retomei caminhos (voltei no tempo) e refiz meu percurso, rescrevendo o texto. Reinventando-o, para isto fora relevante algumas leituras como de GIROUX, SILVA e SOLÉ, por exemplo.

Na minha atuação no estágio percebi que a maioria dos alunos não tinha o domínio da leitura, sendo este um dos principais motivos que ocasionava a não realização das atividades em sala de aula por parte dos estudantes. Assim, logo nas primeiras aulas percebi algo extremamente preocupante, a falta de leitura que afetava diretamente a compreensão e o entendimento dos conteúdos e atividades trabalhadas.

A finalidade da escola é formar alunos capazes de exercer a sua cidadania, compreendendo criticamente o mundo em sua volta, e o ensino tem um papel fundamental na formação de um cidadão. E um dos primeiros passos é a leitura. Segundo Silva 2002

A leitura ocupa sem duvida um espaço privilegiado não só no ensino da língua portuguesa, mas também em todas as disciplinas acadêmicas que objetivam a transmissão de cultura e de valores para as novas gerações. Isso porque a escola é, hoje e desde há muito tempo, a principal instituição responsável pela preparação de pessoas para o adentramento e a participação no mundo da escrita utilizando-se primordialmente de registros verbais escritos (textos) em suas praticas de criação e recriação de conhecimento. (SILVA, 2002, pg.: 16).

Nessa perspectiva, é fundamental que os educadores - em especial os professores - estejam atentos às dificuldades dos alunos buscando motivá-los para a leitura.

Conhecer a natureza do processo de leitura, assim como o processo pelo qual os sentidos de um texto são construídos, é condição indispensável para uma aprendizagem efetiva, quando esta pressupõe leitura de textos escritos. A dificuldade de leitura é gerada desde as series iniciais. Os alunos estão sendo aprovados para as séries seguintes sem um aprendizado significativo aos anos anteriores correspondentes. Bem, se vê que a leitura e a interpretação de textos não estão ocorrendo de maneira satisfatória e isso esta refletindo diretamente nas series do fundamental II nas atividades e desempenho dos alunos, não só dentro da sala de aula, mas certamente fora da escola, isto é na sociedade, no dia-a-dia dos alunos. Dessa forma, busquei no meu estágio elaborar atividades que despertassem nos alunos a vontade de ler. Por isto sempre buscava estimular o ato da leitura em sala de aula.

1. OBSERVAÇÃO NA INSTITUIÇÃO DE ENSINO

O Centro Educacional Osmar de Aquino é uma escola pública da rede municipal de ensino que contempla o ensino do fundamental II, está localizada em Guarabira. A escola dispõe de uma boa estrutura com salas climatizadas, área de alimentação e um ginásio de esporte. A turma do 7º ano, em que estagiei, é composta de 34 alunos e alunas, entre 12 e 15 anos de idade. Eles (as) são alunos (as) bastantes carinhos (as) e receptivos (as). Não tinha alunos (as) portadores (as) de deficiência, mas a grande maioria deles (as) apresentavam dificuldades de leituras e déficit de atenção.

A escola tem mais de 500 alunos matriculados e não tem nenhum projeto voltado para a leitura deixando de “lado” o que é essencial em uma instituição de ensino que é o incentivo a leitura e sua própria produção. Durante as aulas em que estive presente na hora da leitura dos textos muitos se negaram a ler. Mas eram alunos (as) que não faltavam às aulas e alguns ainda se esforçavam pra ler com o incentivo da professora regente e a estagiária. Notei que alguns tinham vergonha de ler principalmente textos com expressões e palavras “mais difíceis” que exigissem mais de sua compreensão de leitura. Entre a maioria dos alunos (as) e a autora houve uma cumplicidade, pois aqueles e aquelas se identificaram com a minha vida estudantil. Fiz um breve relato sobre minha trajetória estudantil, e enfatizei que assim como os estudantes haviam estudado em escola pública e hoje tinha me tornado professora (estagiária) deles.

Assim, o estágio supervisionado foi iniciado com a observação, na sala de aula na turma de 7º ano do turno da manhã. No primeiro encontro realizado no dia 16 de abril de 2015 a professora regente comunicou que a aula era para correção das atividades pendentes e avaliação dos cadernos para nota do primeiro bimestre. Nesse encontro também ficou decidido os assuntos que iriam ser trabalhado ao longo do estágio. Após a chamada foi dado início a avaliação dos cadernos quando percebi junto à professora a dificuldade dos alunos (as) em responderem os exercícios realizados anteriormente, isto é no inicio do semestre do ano letivo. Constatei que parte da dificuldade estava relacionada ao fato deles e delas não saberem ler corretamente.

A partir do acesso aos cadernos dos estudantes fiz uma breve análise no desempenho dos mesmos, quanto aos seus conhecimento e aprendizagem, tomando como referência as atividades dos cadernos. Surpreendi-me com a quantidade de exercícios incompletos, poucos alunos (as) estavam com as atividades respondidas, mostrando a dificuldade que hoje se encontra na aprendizagem de História. Mesmo com professores (as) capacitados e materiais didáticos para facilitar, ainda se encontram grandes dificuldades em responder questionários

sobre os assuntos apresentados em sala de aula. Com essa informação busquei, por um lado durante o estágio uma maneira que despertasse nos alunos (as) a vontade pela leitura dos textos. Pois segundo Solé (1998, pg.: 62), o ensino da leitura deve: “garantir a interação significativa e funcional da pessoa com a língua e escrita, como meio de construir os conhecimentos necessários para abordar as diferentes etapas da sua aprendizagem”.

E por outro lado, estimulá-los para responder os exercícios e as demais atividades. Após a aula a professora repassou o material didático utilizado pela escola e seguido pela mesma.

Sobre os conteúdos a ser ministrados nas aulas à professora regente passou o cronograma de aulas seguindo o livro didático utilizado pela escola “*História em documento* de Joelza Ester, publicado em 2012”; pela editora FTD N/COD 359461. Embora a professora regente tenha marcado o conteúdo a ser trabalhada em sala de aula seguindo o livro didático, deixou-me a vontade para usar outras fontes para complementar o livro didático. Pois, os conteúdos eram resumidos. Entretanto, alertou para que não fugisse ao tema que estava no plano de aula, pois seriam conteúdos para avaliações seguintes. Sempre depois das aulas ela estava disponível para discutir sobre as metodologias e linguagens didáticas a serem utilizadas nas aulas seguintes.

2. ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DA REGÊNCIA

Dois dias da semana foram dedicados ao planejamento das aulas, para pesquisas no livro didático, elaboração das aulas destas. Senti há necessidade de adequar-me ao ritmo da professora regente, obedecendo ao cronograma de aulas e conteúdos já iniciados desde o início do ano letivo. Os temas estabelecidos foram: As grandes civilizações da América Os Maias, Astecas e Incas e África. Definidos os conteúdos fora dado início a preparação das aulas utilizando o livro didático como base, já que a professora utiliza em suas aulas.

Para a regência foram selecionadas além dos conteúdos do livro didático, leituras complementares que mostravam outros aspectos sobre os assuntos trabalhados em aula, as quais tinham a função de despertar o interesse em questões importantes sobre os conteúdos vistos na aula. Para tornar a aula mais dinâmica também fora planejada questões, sobre o assunto, elaborados pela estagiária com base no conteúdo que buscava a interação dos alunos. Pois, a atividade era pra ser respondida em dupla. Nesse momento, vi que as questões do livro

didático não buscavam do aluno uma interpretação crítica do conhecimento sobre o conteúdo, mas sim, respostas prontas como datas e causas, ou seja, primavam apenas pela memorização.

Outra aula planejada para ser ministrado em sala foi um vídeo aula em forma de documentário sobre o continente africano. Fora estabelecidos que alunos (as) tinham que fazer ao longo do documentário as anotações sobre o que ia chamando sua atenção, e a partir das suas anotações escreviam um texto sobre o que eles já conheciam da África e o que haviam tomado conhecimento, a partir do documentário. Está foi uma maneira de induzir os alunos e alunas a produzirem um pequeno texto.

3. REGÊNCIA

Na primeira aula realizada no dia 28 de abril de 2015, trabalhamos o conteúdo “As grandes civilizações da América”. Para isso, fora usado plano de aula. À aula foi ministrada, a partir do livro didático. Pois o livro didático pode ser uma ferramenta importante tanto para estimular a leitura como a interpretação de textos. Conforme nos apresenta MELLO (2007, pg.: 89) “...o livro pode auxiliar na interpretação das respostas [...], quando estas estão produzindo ou interpretando textos, para levar essas respostas em consideração durante o processo de construção, [...] do conhecimento da língua escrita.”

No início começamos com a leitura de uma lenda, sobre os primeiros povos que habitavam a América para entrar no conteúdo. A leitura sobre as primeiras civilizações foi realizada pelos alunos e alunas em voz alta, sobretudo com o objetivo de exercita-los para a leitura e ao mesmo tempo de estimula-los a falar em público. A leitura realizada pelos alunos (as) foi mais um indício da enorme dificuldade que eles/elas tinham em decifrar a palavra impressa. Pois não tinham o habito de ler e não sabiam. Conseqüentemente sentiam grandes dificuldades nas atividades, e na própria compreensão dos conteúdos específicos da disciplina.

Segundo Giroux 1998

A leitura em grupo, bem como a leitura solitária, proporciona o espaço e distanciamento “privados” raramente oferecidos pelas culturas eletrônicas e visuais. A tecnologia dos materiais impressos contém a promessa imediata de transformar as pessoas em agentes sociais que possam manipular o livro, o jornal e outras formas de comunicação impressa para seu próprio benefício. (GIROUX, 1998, pg.: 120)

Um momento de distanciamento, cujos desdobramentos podem ser extremamente ricos em reflexões e criatividade, exigindo assim operações do leitor consumidor que priorizam a criticidade e pensamentos mais autônomos. O contrario do que ocorre com a cultura visual, que invade o cotidiano dos alunos (as) acomodando-os (as) a receber produtos

basicamente prontos não estimulando assim sua criatividade. Apesar das dificuldades na leitura pude perceber que os (as) alunos (as) se surpreenderam com algumas questões sobre os povos das primeiras civilizações da América que foram os Teotihuacan, os Mochicas, Tiachuanaco e Chimú. No decorrer da leitura os alunos (as) pontuavam que algumas coisas que existiam há muito tempo e passaram por várias gerações e existem até hoje como: domesticação de animais e a agricultura.

Após o término da leitura da lenda fizemos uma ligação entre passado e presente e de alguns aspectos que ainda existem e influenciam nos dias de hoje. Realizamos a leitura da lenda refletimos sobre algumas questões levantadas pela turma. Encerramos com uma atividade escrita. As questões foram escritas no quadro para a turma responder no caderno. Tal atividade foi realizada pelos alunos em tempo hábil. No segundo encontro que aconteceu no dia 05 de maio de 2015, estudamos os povos Maias, Astecas e Incas. O conteúdo foi iniciado com a localização geográfica destas áreas e identificando quais os países que encontram-se hoje onde existiram essas civilizações que duraram centenas de anos.

A leitura foi realizada pelos alunos e alunas. Alguns sentiram muita dificuldade na leitura e compreensão do conteúdo que estava sendo lido por não ter o hábito de ler, e ler em público. Alguns se negaram a ler por vergonha ou dificuldade mesmo de leitura, e outros soletraram o que estava lendo. Sabemos que de acordo com os PCN 1998

A leitura é um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir de seus objetivos, do seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo que sobre a língua: características do gênero, do portador, do sistema de escrita. (PCN, 1998, pg.: 94)

Assim, lemos parando nos parágrafos para explicações sobre eventuais dúvidas que iam surgindo no decorrer da leitura. Alguns alunos comentaram que já tinham assistido alguns documentários sobre as primeiras civilizações, e assim a aula fluiu mesmo com a dificuldade de leitura na turma. Ainda no mesmo dia, na aula seguinte foi realizada uma atividade de recuperação dos alunos que não obtiveram nota para aprovação. Junto com a professora regente aplicamos a recuperação auxiliando na distribuição, observação e recolhimento da atividade. A atividade de aprendizagem do conteúdo da primeira aula ficou para o encontro seguinte.

No terceiro encontro que se realizou no dia 12 de maio de 2015 foi para concluir as tarefas que tinham ficado pendentes da aula anterior. Iniciamos com uma revisão sobre a aula passada levando pontos importantes sobre os Astecas, Maias e Incas que não tinham sido explicados na aula anterior. Para concluir os conteúdos elaborei questões seguindo o conteúdo

do livro didático. Não foram utilizadas as atividades do livro, pois o livro apresentava as respostas de algumas questões não permitindo que o aluno tentasse desenvolver seu próprio raciocínio para respondê-la. No encontro no dia 26 de maio de 2016, discutimos “As contribuições da África para o mundo moderno”. Junto com a professora regente optamos por iniciar o conteúdo com um documentário sobre a África, sua diversidade e sua importância para a História do mundo. Para dar início pedi que os alunos fossem fazendo anotações sobre o que lhes chamasse atenção no decorrer do documentário, pois no término gostaria que eles descrevessem qual África eles conheciam, e a “nova África” a partir do documentário.

Durante a exibição do documentário, percebi o quando os estudantes se surpreenderam com uma África diferente, da qual estavam acostumados a ver na mídia, que só expunha à pobreza, a fome, a escravidão e a miséria daquele povo ou a selva africana, remetendo à África e os africanos a selvageria, “o atraso” e a incivilidade.

Na última aula realizada no dia 02 de junho de 2015, buscamos explorar algumas questões, por exemplo, saber qual a opinião dos alunos? O que o eles tinham “descoberto”? Primeiro ficaram muito surpresos com a quantidade de dialetos que ali existe depois que a África era um continente com 54 países entre outros aspectos. Após a exposição das dúvidas e as novas descobertas partimos para a atividade. Neste momento pedi que eles e elas elaborassem um texto sobre a África que eles conheciam e a nova África, tal como já referido anteriormente. Para minha surpresa todos fizeram a tarefa, receberam o visto, pois a professora achou a aula muito proveitosa e os alunos saíram muito felizes, pois a aula tinha sido muito descontraída e eles participaram e dialogaram sobre o assunto com muita facilidade. Comumente, todas as atividades realizadas em sala de aula passaram pela correção da professora regente que examinava as atividades e dava o “visto”. Os vistos serviam para complementação das notas dos alunos, que não obtinham notas superiores a sete nas avaliações.

Sabemos que o “visto” é uma prática comum utilizada em sala de aula como forma de avaliação e acompanhamento das atividades realizadas na mesma, e está presente no cotidiano escolar dos alunos (as). Garantindo o “status” de bons alunos (as) com as atividades e vistos em dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das informações e observações feitas na instituição compreendi que a regência é a porta de entrada para o graduando vivenciar as experiências adquiridas durante sua

formação acadêmica. O componente curricular Estágio Supervisionado proporcionou um desafio, conciliar teoria e prática em sala de aula, planejar, observar e analisar, isso traz ao aluno graduando a oportunidade de aproximar-se da docência. No momento da observação tive o primeiro contato com a escola e com a professora regente quando observei e sua postura diante das aulas.

Percebi, a partir do estágio que ser professor é uma tarefa brilhante mesmo diante da precariedade que se encontra a educação no país. Acreditar na educação é querer continuar oferecendo sempre novos caminhos, sonhos e perspectivas em que um número cada vez maior de pessoas tenha acesso ao conhecimento ao respeito, enfim, a uma vida mais digna. Esta experiência foi de grande importância para minha formação acadêmica, não só pelo contato com os alunos e a escola, mais pelos diálogos com professores até de outras disciplinas. Concluo este relatório de estágio na certeza de afirmar que a educação formal é indispensável para o crescimento das pessoas e o professor faz parte dessa História.

STAGE IN BASIC EDUCATION II: A REPORT OF REGENCY.

FÉLIX, Daniela de Sousa.

This text presents the experiences during the supervised Stage IV, aimed, notably, to the regency. So, I present the report as a working conclusion of the course. The work is a report of the activities developed in the classroom over the stage at school, Educational Center Aquinas Osmar, located in Guarabira-bp in 2015. The stage took place in the 7th year the turn of the Morning. I added the previous discussion some texts that used to rethink the question of reading in school. Among them GIROUX and SILVA.

Keywords: Supervised training, regency, reading.

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998. 174 p.

CALDAS, G. **Mídia, escola e leitura crítica do mundo**. Educ. Soc., Campinas, vol. 27, n. 94, p. 117-130, jan./abr. 2006

DOCUMENTÁRIO: **África no Passado - RIQUEZAS E GLÓRIAS | A HISTÓRIA QUE NINGUÉM CONTOU**. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=FE8N72m2Od8>> Acesso em: 20/05/2015, as 15:00

FONSECA, Thais Nívia de lima. **História e ensino de História**.--3.ed.—Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GIROUX, Henry A. **Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica de aprendizagem** / Trad. Daniel Bueno. – Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

<http://misteriosantigos.50webs.com/> Acesso em: 20/05/2015, as 16:23

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. **O pensamento de Emilia Ferreiro sobre alfabetização**. Revista Moçambros: acolhendo a alfabetização nos países de língua portuguesa, São Paulo, ano 1, n. 2, 2007.

RODRIGUES, Joelza Ester Domingues. **História em documento: imagem e texto-edição reformulada**. 7º ano/-2. ed.- São Paulo: FTD, 2012.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **A produção de leitura na escola: Pesquisas x Propostas**. 2. Ed. São Paulo: Editora Ática, 2002.

SIMONE, Selbach. **História e didática** - Petrópolis, RJ : Vozes, 2010.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de leitura**. 6. Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

ANEXO - O ESTÁGIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM RELATO DE REGÊNCIA.

Foto 1: Estrutura física do Centro Educacional Osmar de Aquino.



foto 2: Espaço do refeito estudantil da instituição, também usados para laser, como jogos de dama e xadrez.



Foto 3: atividades realizada em sala no 7º ano A.



Foto 4: Atividade realizada em dupla para responder ao questionário.



Foto 5: Acompanhamento das leituras realizada pelo alunos (as) e a estagiária no livro didático.



Foto 6: Atividade individual realizada na última regência do 7º ano A, no Centro Educacional Osmar de Aquino.



Atividades realizadas em sala de aula pelos alunos do 7º ano A.

Questões tiradas do quadro referente à aula anterior do dia 05 de maio.

Junho, 12/05/15

- 1- Era constituída por centenas de centros cerimoniais autônomos, que se ligavam por rotas terrestres e fluviais, permitindo uma intensa troca de produtos.
- 2- Utilizavam jade, plumas de papagaio, quitã, cacau, tecidos de algodão, punhais de elite, peles de jaguar, cerâmica, entre outros.
- 3- Os sacerdotes, os governantes e os sacerdotes dos templos da população vivia em pequenos casarões dispersos pelas áreas férteis, e as áreas cerimoniais somente para as cerimônias religiosas e para o mercado.
- 4- Um religioso, com 260 dias, e os outros de uso civil, com 360 dias mais 5 dias considerados sagrados.
- 5- Tenochtitlan, a capital asteca, foi construída sobre uma ilha no lago Texcoco, unida às margens por três estradas flutuantes.
- 6- A guerra tinha função religiosa: capturar prisioneiros para serem sacrificados aos deuses, e com isso garantir a sobrevivência e a continuidade da existência humana.
- 7- O ano divididos em três partes: um terço para o Jogo, outro para o deus Sol e o terço restante para os agricultores e suas famílias.
- 8- Os homens deviam prestar determinado tempo de trabalho gratuito para o Jogo e os deuses, cultivando os terrenos deles, produzindo artigos artesanais ou construindo e conservando pontes, estradas, edifícios públicos.

CEOA

Data: 19-05-2015

História

Tehuacan e Olime

Doc 1 = A monumental Tehuacan

Atividade

- 1° Como era constituída a civilização Maia?
- 2° A partir da formação das rotas terrestres e fluviais se intensificou a troca de produtos, quais eram esses produtos usado na troca?
- 3° Quem morava nos centros cerimoniais Maias? E onde ficava a maior parte da população?
- 4° A civilização Maia tinha uma grande preocupação em marcar o tempo, quais eram os dois calendários usados pelos sacerdotes?
- 5° Descreva como era a cidade Tenochtitlán, a capital Asteca.
- 6° "A sociedade Asteca estava marcada pela religião e pela guerra" qual era a função da guerra?
- 7° O império inca ao decorrer do tempo começou sua expansão. Como era a divisão de terras conquistadas?
- 8° O que era *mita*?

Visto 12/05/15

1: A civilização maia formou-se por volta de século IV, numa região próxima ao oceano Pacífico, na atual fronteira entre México e a Guatemala.

2: Obsidiana, jade, plumas de faisão, quitzal, cacau, tecidos de algodão, ferramentas de sílex, filés de jaguar, cerâmica, entre outros.

3: Os sacerdotes, os guerreiros e os servidores dos templos. A população vivia em pequenos casarões dispersos pelas aldeias.



4: Uma religião e uma civilização.

Atividades acompanhada pela estagiária.

29 de 19

Atividades

13/05/15

1- Qual é a importância de Teotihuacán e dos mechas para a história do México antigo?

Teotihuacán é a primeira cidade das Américas que teve este seu apogeu, foi construída cerca de 450 d.C. baseada em uma intensa atividade comercial e artesanal. Os mechas foram reconhecidos pelo sucesso do primeiro império do México e abriram rotas para todo o Império, tornando comerciantes, transportadores, ceramistas, produtores agrícolas e produtores de vidro, exímios guerreiros e sacerdotes.

2- Em que aspectos essas civilizações se diferenciaram dos antigos civilizações mediterrâneas? Essas civilizações eram diferentes das mediterrâneas em vários aspectos. Cultuavam deuses que tinham a forma de animais e elementos da natureza, além de fazerem sacrifícios humanos em seus deuses. Seus sacerdotes eram tão importantes quanto os nobres e imperadores. O povo de Teotihuacán e os mechas desconheciam a escrita, o ferro e o metalurgia do ferro e do bronze, e a maioria eram animados de grande porte, utilizavam roupas inteiramente de algodão e tecido.

3- Sem documentos escritos, como os historiadores e os arqueólogos podem conhecer a história de Teotihuacán e dos mechas?

Em relação à história de Teotihuacán, eles conseguem conhecê-la por meio dos vestígios materiais que lá existem até hoje, como as pirâmides de Sol, de Lua e de Quetzalcóatl, entre outras construções mechas.

12 05 55 Rapaeto

Visto

12/05/15

1: Era constituída por centros de centros cerimoniais autónomos que se ligavam por rotas terrestres e fluviais permitindo uma intensa troca de bens e produtos.

2: Obsidiana, jade, plumas de pavoroso Quetzal, cacau, tecidos de algodão, pedras de Silex, peles de jaguar, cerâmicas, entre outros.

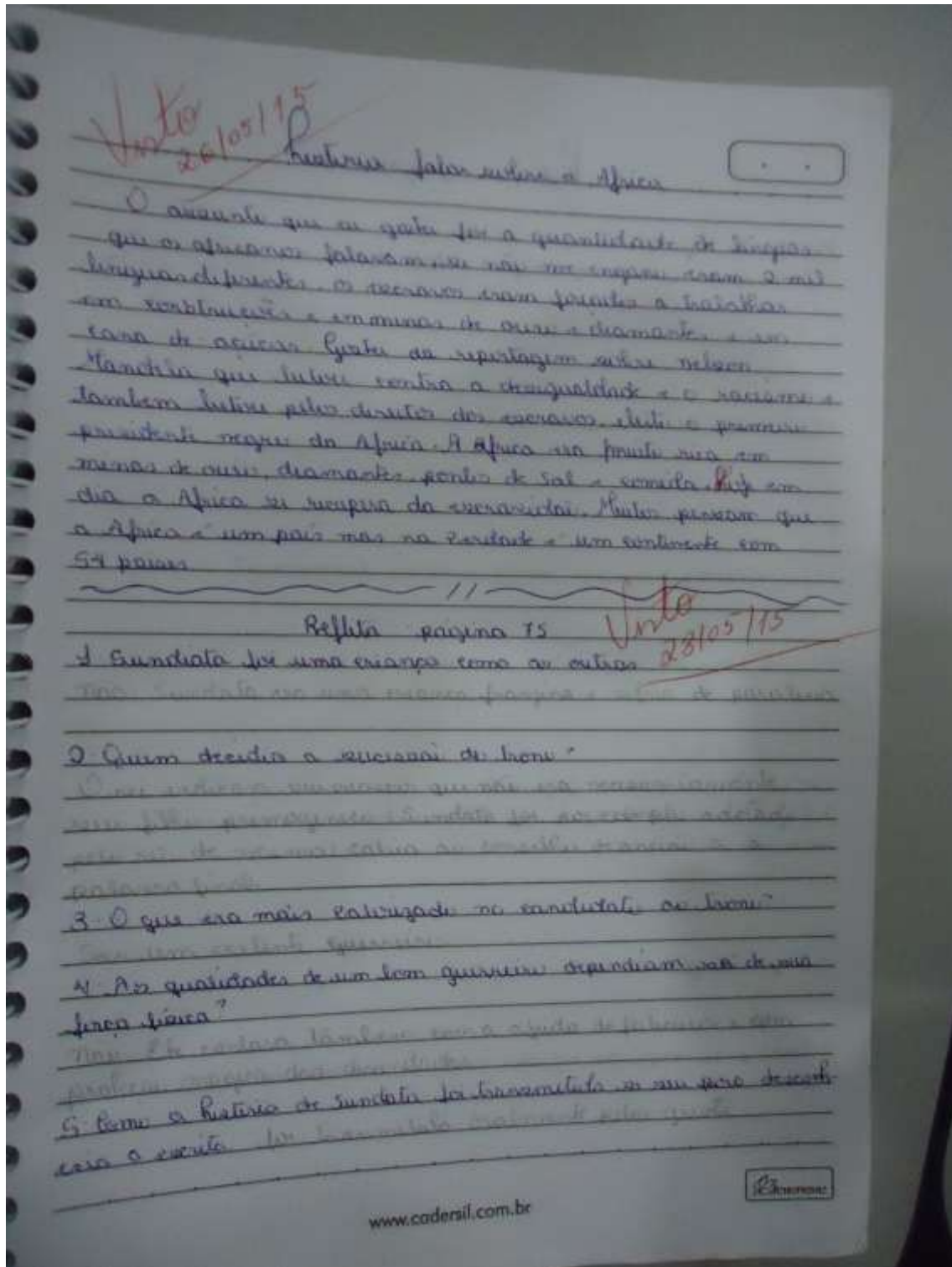
3: Os sacerdotes, os governadores, os sacerdotes do templo. A população vivia em pequenos vilarejos dispersos pelos arredores e ia ao centro somente para os cerimônias religiosas e para o mercado.

4: Um religioso, com 260 dias, e outros de uso civil, com 360 dias mais 5 dias considerados **neforts**.

5: Teotihuacan, a capital asteca, foi construída sobre uma ilha no lago Texcoco, unida as margens do lago através flutuantes.

6: A guerra tinha função religiosa: capturas prisioneiros para serem sacrificados aos deuses, com isso, garantir os direitos de continuidade do sistema humano.

Atividade realizada na regência.



Observação: As atividades realizadas em sala de aula foram questões tiradas do livro didático e elaboradas pela estagiária Daniela de Sousa Félix.